

O MINISTRO E O PAPA DISCUTEM

No jornal da Tv, estes dias (19-2-85), saíram duas notícias, uma logo após a outra. A primeira, mostrando violência policial dos brancos contra os negros, na África do Sul; a segunda, reportando a audiência do Primeiro-Ministro israelense Shimon Peres com o Papa João Paulo II.

Na África do Sul, a população é composta de 90% de negros e 10% de brancos. Os brancos, descendentes de europeus e com mentalidade colonialista europeia, dominam completamente a maioria negra, a um ponto tal que os negros são tratados quase como animais, em seu próprio País. Todos já ouvimos falar no *apartheid*, regime político e social, imposto aos negros, pelo regime da minoria branca, na África do Sul. Através de tal regime, torna-se legal o encerramento dos negros em bairros de onde não podem sair ou só podem sair com uma espécie de passaporte. Isto sem falar em ruas para negros e ruas para brancos, lojas para negros e lojas para brancos, praias para negros e praias para brancos, etc.

A notícia da Tv falava na remoção de 250 mil habitantes de uma favela de negros. O terreno da favela, mais próximo ao centro, interessou ao projeto dos brancos. Logo, os negros não que ser despejados de lá e removidos para outra área, distante 35 quilômetros da capital. Os negros não aceitaram passivamente ser tratados como gado, que a gente muda de pasto ou de fazenda, quando interessa. Daí a revolta justificada e obrigatória e daí a violência policial. A Tv mostrou os soldados brancos, altos, bem alimentados e bem vestidos, atirando nos negros como quem atira em passarinho. Saldo da caçada: 17 jovens negros assassinados e centenas de feridos. Em seguida, nas notícias, o Papa recebe o Primeiro-Ministro de Israel. Um dos problemas tratados na audiência foi a situação política de Jerusalém. Jerusalém é cidade sagrada para judeus, cristãos e muçulmanos. No entanto, a partir de 1967, durante a guerra do Oriente Médio, Jerusalém foi capturada pelos israelenses e anexada ao Estado judeu. No sonho e no projeto político, baseados em

entendimentos bairristas da Bíblia, Jerusalém está destinada a ser a capital definitiva e permanente do Estado israelita. O Vaticano, porém, não concorda com isso e exige estatuto político próprio para a cidade, para que fiquem permanentemente protegidos os lugares sagrados da religião.

A questão está colocada: qual é o lugar sagrado da religião? Não é uma questão sem importância. A resposta a ela aponta um dos aspectos da revolução produzida pelo Cristianismo. Para as religiões, o lugar sagrado era sempre determinado ponto geográfico, determinada montanha, cidade ou templo. A respeito da sacralidade de lugares geográficos, é conhecida a atitude de Jesus Cristo perante o Templo de Jerusalém: "Em três dias posso destruí-lo e em três dias posso reedificá-lo". Para o cristianismo, o lugar sagrado é o ser humano, é a pessoa; é nela que Deus e seu Reino se manifestam ou deixam de manifestar-se. Aí está um dos aspectos da revolução operada por Jesus Cristo.

O Evangelho dá vários exemplos da pessoa como lugar sagrado da fé: a meretriz arrependida e confortada; a mulher adúltera discriminada, a ponto de ser destruída, mas salva, na última hora, por Jesus Cristo; o publicano Zaqueu, limpando-se das sujeiras da exploração e deixando a sacralidade do Reino apoderar-se dele; hansenianos, os mais desprezados e aviltados pela sociedade israelita, profundamente religiosa; cegos, surdos, mudos, aleijados e toda a fauna humana fabricada pela dissimetria social, produzida pelo egoísmo e pela ambição organizada. Jesus viveu e ensinou que eles e cada pessoa é que são os reais lugares sagrados da religião. O resto são pedras das quais, se Deus quisesse, podia fabricar filhos de Abraão à vontade.

A questão dos lugares sagrados pode passar ao largo de estatutos especiais para pontos da geografia; e ficar sem resposta, apesar de todos os tratados, enquanto não forem contestados outros estatutos: aqueles que impedem o ser humano de viver, na liberdade, sua sacralidade exclusiva de imagem de Deus. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

VINDE, ESPÍRITO SANTO!

- O evangelista S. João fixou com seu olhar penetrante uma cena de profunda intimidade, que demonstra o grau de relacionamento de Jesus com os Doze (e talvez ainda outros discípulos).

- Nos capítulos 13 a 17 do quarto Evangelho sentimos, como exemplo para nós em nossas relações com Deus e com Jesus, que há um espírito de família, que a partir deste clima familiar é possível a Pedro discutir com Jesus (13,6-10), a João perguntar quem seria o traidor (13,21-26), a Tomé (14,5-7), a Filipe (14,8-10), a Judas Tadeu (14,22-26) fazerem perguntas de suma importância para a Igreja.

- Nesse clima de família, tocante e exemplar, Jesus coloca as promessas e o sentido da missão do Espírito Santo. São colocações essenciais para a vida da Igreja e para nossa vida de cristãos. A esses trechos do Evangelho deveríamos voltar constantemente para fortifi-

car nossa fé, nossa fidelidade à vocação cristã, para animar e dinamizar nossa Pastoral.

- Apesar de toda intimidade, os Doze estão apavorados com a perspectiva, para eles ainda incompreensível e inaceitável, da morte de Jesus. Não apenas: Jesus anuncia-lhes que voltará para o Pai. Há nos Doze um sentimento de tristeza, de medo, de frustração que Jesus logo percebe. É neste contexto que o Mestre promete o Espírito, o Paráclito e delinea alguns aspectos da missão do Espírito Santo. Importantes para os Doze e para toda a Igreja.

- "Muitas coisas tenho ainda para dizer-lhes, mas vocês não as podem compreender agora. Quando vier o Espírito de verdade, ele lhes ensinará toda a verdade, porque não falará de si mesmo mas de que ouvir. Ele anunciará a vocês as coisas futuras. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e o dará a

IMAGEM DE ORAÇÃO CASTIÇA

1. Reuniram-se católicos, batistas, presbiterianos, pentecostais, espíritas, macumbeiros, gente de nada, mistura que as periferias conhecem como retrato religioso, bem possível, do Brasil de amanhã, reuniram-se para agradecer, unidos, a terra que Deus lhes deu. Cos podê de Deus. Os católicos acrescentam: e da Virgem Maria. Houve orações diversas, muitos pai-nossos, muitas ave-marias católicas que os protestantes ouviam com respeito, alguma invocação tímida aos Orixás e ao Preto Velho. Cada um dava o que podia. E todos estavam unidos na vitória.

2. Quando parecia terminada a cerimônia, o pastor Daniel pediu a palavra. Ia fazer a oração final. Fechou os olhos puros, estendeu os braços e as mãos no gesto bíblico de abençoar, elevou ao máximo o volume da voz. E começou a sentida oração de graças: "Senhor Deus de Abraão e de Jacó, Senhor Deus de nossos pais, Senhor Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que sois bom e todo-poderoso, cujo vosso podê se estende de geração em geração pra todos que te teme. Não há ninguém como tu nem no céu nem na terra nem nos inferno.

3. Tu qui sois o Deus santo e todo-poderoso, tu podeis tudo. Nós num somos nada. Fazei, Senhor, que esse Povo aqui reunido pra glorificar vosso nome, possa arresorar o problema com a paz e paciência dos teus santos. Não permita qui nessa terra sagrada qui o trabalho do vosso Povo santificou no sangue imaculado de Jesus, asseste quarqué violência, sangue derramado, pecado do corpo e do espírito. Aleluia. Aleluia. Aleluia. Pelos séculos dos séculos. Amém. Aleluia. Aleluia. Aleluia". No silêncio humilde desses homens e mulheres humildes sentia-se a ação do Espírito de Deus. (A.H.)

conhecer a vocês. Tudo o que o Pai possui é meu" (Jo 16,12-15).

- Se Jesus fala do "Espírito de verdade" (Jo 14,17; 16,13), esta "verdade" não tem nada que ver com a verdade intelectual dos gregos (e nossa). Verdade aí é a verdade da Bíblia Sagrada. Verdade é a palavra de Deus, verdade é a revelação do Amor de Deus, verdade é sobretudo a Palavra encarnada de Deus, Jesus Cristo, na sua pessoa divinohumana, na sua missão, na sua Igreja.

- O Paráclito dará testemunho de Jesus (cf. Jo 15,26), isto é: nos fará compreender o mistério de Jesus Cristo, que é o mistério da salvação e também o mistério da Igreja. Sem o Espírito Santo, sem o Paráclito nunca estaremos em condições de penetrar o mistério de Jesus e, por isto mesmo, em condições de anunciar-l-o como salvador e libertador de todos os homens. (A.H.)

DOMINGO DE PENTECOSTES (26-05-1985)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do ESPÍRITO SANTO, disco de "O DOMINGO", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém / pois só quando vivemos unidos é que o Espírito Santo nos vem.

1. Ninguém pára esse vento passando, ninguém vê e ele sopra onde quer. / Força igual tem o Espírito quando faz a Igreja de Cristo crescer.

2. Feita de homens a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz / como um fogo que aquece e ilumina, que é pureza, que é vida, que é luz.

3. Sua imagem são línguas ardentes, pois o amor é comunicação / e é preciso que todas as gentes saibam o quanto felizes serão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, que o Espírito Santo — amor, comunhão e comunicação entre Deus Pai e Jesus Cristo, nosso Senhor — esteja convosco. P. Bendito e louvado seja o Espírito Santo / que nos uniu no amor e na alegria do Pai e do Filho!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Quem nos leva para a Comunidade? Quem nos anima, quando desanimados, sobre carregados e incomprendidos não vemos mais razão para lutar?

P. É o Espírito Santo!

C. Quem nos impulsiona na opção pelos pobres? Quem nos dá forças para não temer a perseguição?

P. É o Espírito Santo!

C. Quem faz nascer na Comunidade os ministérios, os serviços? Quem nos faz missionários, para levar o Evangelho a toda criatura?

P. É o Espírito Santo!

C. Quem faz reconhecer Jesus como Cristo, Senhor, Filho de Deus, nosso Irmão e Salvador? Quem nos ilumina nas decisões e nos conduz na ação?

P. É o Espírito Santo!

C. Quem caminha conosco quando lutamos pela nova sociedade, quando nos organizamos na conquista de nossos direitos? Quem nos ensina a partilhar os bens, a repartir o pão e a nos unir em mutirões?

P. É o Espírito Santo!

C. O Espírito quer descer sobre nós. Ele quer penetrar em nossos corações. O nosso Pentecostes só acontecerá se, no dia-a-dia de nossa comunidade, falamos a língua do amor e vivemos como irmãos. Hoje é dia de festa! Dia de sair pelas ruas e anunciar que Deus está conosco todos os dias; por isso não há motivos para temer o futuro.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, quando vivemos no Espírito Santo, não nos falta dom algum. Na força deste Espírito, Jesus nos confia a missão do convívio no amor, na justiça e na prosperidade. Nossa resposta nem sempre é satisfatória. Por isso pedimos perdão (*pausa para revisão de vida*).

S. Senhor, Filho de Deus vivo, encarnado pelo poder do Espírito Santo no seio da Virgem

Maria e feito gente e nosso Irmão, tende piedade de nós.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós! S. Cristo, sacrificado e morto na Cruz; vitorioso e ressuscitado para que todos tenham pão e vida plena, tende piedade de nós.

P. (canta): Piedade, piedade... S. Senhor, que destes aos apóstolos o vosso Espírito Santo para a remissão dos pecados, tende piedade de nós.

P. (canta): Piedade, piedade... S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pelo mistério da festa que hoje celebramos, renovai e santificai, sem cessar, a vossa Igreja. Derramai sobre todos nós os dons do Espírito Santo. Realizai agora, no coração dos fiéis, as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Fortalecidos pela fé e pela fidelidade a Jesus Cristo, os apóstolos viviam em comunhão com Deus e com os irmãos. Pela ação do Espírito Santo, somos chamados também a assumir esta missão.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,1-11). — "Quando chegou o dia de Pentecostes, todos os discípulos estavam juntos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho como o rebentar de uma forte ventania, que encheu a casa onde eles se encontravam. Então, apareceram umas línguas como de fogo que, se repartindo, foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas diferentes, conforme o Espírito os inspirava. Acontece que moravam em Jerusalém judeus devotos de todas as nações do mundo. Quando ouviram o barulho juntou-se a multidão, ficando todos confusos, pois cada um ouvia os discípulos falando em sua própria língua. Cheios de espanto e de

admiração, diziam: 'Esses homens que estão falando não são todos galileus? Como é que nós os escutamos em nossa própria língua? Entre nós há partos, medos e elamitas; há gente da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, gente do Egito e da parte da Líbia, vizinha de Cirene; alguns de Roma, outros judeus ou prosélitos; cretenses e árabes. Todos nós os escutamos anuciarem as maravilhas de Deus em nossa própria língua' ". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 103)

P. (canta): Envia teu Espírito, Senhor, / e renova a face da terra!

L. 1. Bendizei, ó minha alma, ao Senhor! / O meu Deus e meu Senhor, como sois grande! Quão numerosas, ó Senhor, são vossas obras: / Encheu-se a terra com as vossas criaturas!

2. Se tirais o seu respiro, elas perecem / e voltam para o pó, de onde vieram; enviais o vosso espírito e renascem / e da terra toda a face renovais.

3. Que a glória do Senhor perdure sempre / e alegre-se o Senhor em suas obras! Hoje seja-lhe agradável o meu canto, / pois o Senhor é a minha grande alegria!

9 SEGUNDA LEITURA

C. É no Espírito Santo que professamos, constantemente, nossa união com o Corpo de Cristo. Possuídos do Espírito Santo, nada no mundo nos pode abater.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (12,3b-7.12-13). — "Irmãos: Só quem é guiado pelo Espírito Santo pode dizer: 'Senhor Jesus!' São distribuídos muitos dons mas o Espírito é o mesmo. São distribuídos muitos serviços mas o Senhor é o mesmo. São distribuídas muitas atividades mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dado algum sinal da presença do Espírito Santo, para o bem comum. O fato é este: o corpo é um só, mas tem muitas partes. Todas as partes do corpo, apesar de serem muitas, formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo. Pois, todos nós, judeus e não judeus, escravos e livres, fomos batizados num só Espírito para formarmos um só corpo. E todos nós bebemos plenamente de um só e mesmo Espírito!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 SEQÜÊNCIA

P. (canta): A nós desce Divina Luz, a nós desce Divina Luz, / em nossas almas acendei o amor, o amor de Jesus!

L. 1. Espírito Deus, enviai dos céus um raio de luz! / Vinde, Pai dos pobres, dai aos corações vossos sete dons. / Consolo que acalma, hóspede da alma, doce alívio, vinde! / No labor, descanso; na aflição, remanso; no calor, aragem.

2. Enchei, luz bendita, chama que crepita, o íntimo de nós! / Sem a luz que acode, nada o homem pode, nenhum bem há nele. / Ao sujo lavai, ao seco regai, curai o doente.

3. Dobrai o que é duro, guai no escuro, o frio aqueci. / Dai à vossa Igreja, que espera e deseja, vossos dons. / Dai em prêmio ao forte uma santa morte, alegria eterna, Amém!

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 1. Aleluia cantamos vibrando, ao ouvir o Evangelho de pé. Fala o Espírito Santo a nós, quando a Palavra acolhemos com fé.

2. Aleluia, Aleluia, nós cremos! Mas iremos nós crer muito mais, pois se aqui sons e letra colhemos; luz e graça em nossa alma semeais! Aleluia! Aleluia!

12 EVANGELHO

C. Impulsionados pelo Espírito Santo, somos convidados por Jesus à missão profética e corajosa de fazer triunfar no mundo a justiça, o amor e o perdão.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19-23).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Ao anoitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos por medo dos Judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: 'A paz esteja com vocês'. Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então, os discípulos ficaram contentes por verem o Senhor. Jesus disse novamente: 'A paz esteja com vocês. Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês'. Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles, dizendo: 'Recebam o Espírito Santo! Os pecados daqueles que vocês perdoarem, serão perdoados; os pecados daqueles que vocês não perdoarem, não serão perdoados'". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

13 PREGAÇÃO

 (No fim momentos de silêncio para reflexão pessoal).

14 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai onipotente / Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, / verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor / grande dom que a Igreja recebeu.

15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, confiantes em Deus Pai, rezemos para que Ele nos anime e fortaleça a nossa Igreja pelo amor do Espírito Santo:

L. Pela Igreja, para que cresça, com Jesus Cristo, no anúncio do amor universal; ser-

vindo e fortalecendo a todos os povos, a todas as culturas e a todas as nações, rezemos: P. Dai-nos, ó Pai, o vosso Espírito de Amor! L2. Para que a nossa história seja construída por homens livres, servidores e justos, a fim de que possamos destruir todos os impedimentos, desencontros e divisões que abalam a dignidade humana, rezemos:

L3. Para que, neste Ano Internacional da Juventude, os jovens alcancem seus espaços, ideais e realizações e sejam acolhidos com dignidade, igualdade e compreensão, pela Igreja e pela sociedade, rezemos:

L4. Para que o Espírito de Amor, Verdade e Fraternidade permaneça em nossas comunidades, a fim de que cresçam os carismas, a disponibilidade e o convívio comprometido com os mais simples e humildes, rezemos: (Outras intenções da comunidade...).

S. Escutai, Senhor, o vosso Povo. Que o Espírito de Amor faça brilhar em nós a alegria da comunhão e da participação para com nossos irmãos. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS

Pão e Vinho, Pai, poremos nesta mesa uma vez mais. É um pouco do que temos pelo muito que nos dais.

1. Vós nos dais Jesus, o Cristo, mas o Cristo o que nos faz? Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua Paz.

2. Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, Ele deu-nos o perdão.

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concede-nos, ó Deus, que o Espírito Santo nos manifeste os dons da santidade, da sabedoria e da compreensão. Através de vosso Filho cheguemos à verdade que liberta e nos faz viver como irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

18 PREFÁCIO (próprio)

19 ORAÇÃO EUCHARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

20 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Senhor, vem dar-nos SABEDORIA, que faz ter tudo como Deus quis. E assim faremos da Eucaristia, o grande meio de ser feliz.

Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que o Pão é Jesus!

2. Dá-nos, Senhor, o ENTENDIMENTO, que tudo ajuda a compreender, para nós vermos como é alimento o pão e o vinho que Deus quer ser.

3. Senhor, vem dar-nos divina CIÊNCIA, que como o Eterno, faz ver sem véus. Tu vês por fora, Deus vê a essência, pensas que é pão, mas é nosso Deus.

4. Dá-nos, Senhor, o teu CONSELHO, que nos faz sábios para guiar homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.

5. Senhor, vem dar-nos a FORTALEZA, a santa força do coração. Só quem vencer vai sentar-se à mesa; para quem luta, Deus quer ser pão.

6. Dá-nos, Senhor, filial PIEDADE, a doce forma de amar, enfim, para que amemos quem, na verdade, aqui amou-nos até o fim.

7. Dá-nos, enfim, TEMOR sublime de não amá-los como convém: o Cristo-Hóstia, que nos redime; o Pai celeste, que nos quer bem.

21 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Santificai e fortalecei, ó Deus, a vossa Igreja. Com a vossa graça cresçam em nós os dons do Espírito Santo. Que o Pão do vosso Amor nos alimente e nos torne presentes na eterna redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Assim como a Igreja — nova criação — não pode nascer senão do Espírito de Deus; nós também renascemos na força da alegria do Espírito Santo. Ele renasce em nós sempre que colocamos nossos dons a serviço do outro e vivemos a prática da solidariedade para com nossos irmãos que clamam por justiça e liberdade. Que o Espírito Santo de Deus nos faça participantes do chamado de Jesus: "Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês!"

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e, na alegria do Espírito Santo, o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

24 CANTO DE SAÍDA

1. O Amor de Deus cobriu rios e mares no princípio. Foi assim que a terra viu desabrochar o colorido festival de cores mil. Vós sois Amor e Vida, por isso a vida só vale no amor!

2. O Amor de Deus desceu bem no fundo das pessoas. Foi assim que o mundo viu gente sorrir, e muita gente se encontrar num doce olhar.

3. O Amor de Deus brilhou bem no centro, em nossa história. Foi Assim que se entendeu: só é feliz e só tem glória e tem poder quem sabe amar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Eclo 17,20-28; Mc 10,17-27. / 3^a-feira: Eclo 35,1-15; Mc 10,28-31. / 4^a-feira: Eclo 36,1-2a,5-6.13-19; Mc 10,32-45. / 5^a-feira: Eclo 42,15-26; Mc 10,46-52. / 6^a-feira: Sf 3, 14-18a ou Rm 12,9-16b; Lc 1,39-56 (Visitação de N. Senhora). / Sábado: Eclo 51,17-27; Mc 11,27-33. / Domingo: Dt 4,32-34.39-40; Rm 8,14-17; Mt 28,16-20.

O ANTIEVANGELHO DE ALGUNS CRISTÃOS

Conforme notícia citada por Leonardo Boff, em artigo na Folha de S. Paulo (29-1-85), na véspera do último Natal, no Chile, alguns católicos conservadores, após haverem comunhado na missa, entregaram seus "irmãos religiosos", que protestavam pacificamente contra a tortura, às forças repressivas de Augusto Pinochet. Ronaldo Muñoz, um dos teólogos da libertação de Santiago, que une reflexão da fé com a vida em uma favela, publicou recentemente um texto notável sobre o anti-evangelho de alguns cristãos. Vamos transcrevê-lo com a devida licença:

"Minha alma engrandece o Senhor, porque não depõe do trono os poderosos, nem levanta os humildes, porque não despede os ricos de mãos vazias, nem enche de bens os famintos. Porque, depois de tudo, para os próprios humilhados e famintos, é melhor assim" (*Comparar com o evangelho de Maria*: Lc 1,43-55). "Glória a Deus nas alturas e na terra paz a todos os homens: aos pastores do campo e também a Herodes, porque anunciamos uma

grande alegria para o povo, e também para os seus opressores" (*Comparar com o evangelho dos anjos*: Lc 2,8-14).

"Por isso, bem-aventurados os pobres e os misericordiosos e também os ricos, pois estão em boa companhia com os evangelistas e os apóstolos que eram todos ricos, como ensinava pontificalmente um bispo brasileiro: 'Mateus foi até um rico cobrador de impostos, Marcos era filho de Maria, dona de uma rica casa em Jerusalém, Lucas era um médico convertido, João e Tiago eram filhos do empresário Zebedeu, Paulo era um opulento fariseu convertido, Pedro participava da empresa de pesca de Cafarnaum'. Por isso, ricos, podem seguir indiferentes ante tanto sofrimento, porque o Reino é para todos por igual" (*Comparar com o evangelho de Jesus*: Mt 19,27).

"É verdade que há muita pobreza e sofrimento, porém não busquemos as causas nem interpelemos seus causadores. É verdade que há aqui muito medo e foram muitos exilados, porém não mencionemos a repressão violenta, porque poderemos arriscar nossa própria se-

gurança" (*Comparar com o evangelho de Puebla*, n. 28-42 e 1159-1163).

"E de todos os modos a denúncia pública do pecado social não é cristã nem evangélica, porque o cristão deve ser sinal de reconciliação e não de contradição, e porque o consenso e não a verdade nos fará livres" (*Comparar com o evangelho de Simeão*: Lc 2,25-35 e *com o de Jesus*: Jo 8,31-32).

"Por isso, feliz Natal para opressores e para oprimidos, para torturadores e torturados! Porque o Natal é um mistério grande, muito acima de coisas tão materiais como a opressão econômica e a tortura corporal" (*Comparar com o evangelho de Jesus*: Mt 25,31-46). Eis aqui um antievangelho, proclamado pelos novos cavaleiros da triste notícia. Muito deve mudar em tantos, para que seja verdade o que prognosticou Dom Ramón Arrieta, arcebispo de San José e secretário episcopal da América Central: "A opção preferencial pelos pobres, longe de ameaçar-nos com a divisão, se converterá no núcleo mais forte de nossa coesão e unidade". (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(Criar um clima de festa: Círio Pascal ou vela grande, bandeiras, cartazes, muitas flores... Se a Comunidade quiser pode erguer, à frente da igreja, um mastro. Ao fim da Celebração hasteará uma Bandeira vermelha, tendo ao centro a figura de uma pombinha branca. Ou quem sabe, apenas deixando voar uma pombinha de verdade. O Rito será acompanhado de cantos).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, aqui reunidos, vamos começar a nossa Celebração com muita alegria: Hoje é a festa do Divino Espírito Santo.

P. Estamos felizes em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

A. Deus Pai, amoroso e criador; Deus Filho, glorioso em nós e, Deus Espírito Santo, fonte de vida nova, permanecem sempre conosco.

P. Bendito e louvado seja o Espírito Santo / que conosco convive / no amor do Pai, do Filho e dos nossos irmãos!

* 4. GLÓRIA

A. Formamos a Igreja viva. Somos a nova criação, nascida do Espírito Santo. Glorifiquemos a Deus Pai e a Cristo, Cordeiro imolado, porém ressuscitado.

P. — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. A vida no Espírito Santo é uma vida na fé; é uma experiência de busca da santidade. Nos momentos desafiantes, concretos e reais de nossa história somos chamados pelo Espírito de Deus a dar a nossa resposta. Eles que é preciso, então, colocar nossos carismas a serviço do Evangelho. Iguais aos Apóstolos nada podemos e nada fazemos sem a presença do Espírito Santo. Com Ele somos fortes. Com Ele nos tornamos capazes de assumir, como Igreja e como membros vivos da comunhão dos santos, a causa do Evangelho, a causa de nossos irmãos pobres e abando-

nados. 1. Como podemos, na força do Espírito Santo, viver plenamente nossos carismas e nossa vocação em comunhão com os irmãos? 2. Como dar continuidade ao que já iniciamos e como vencer os desafios e as dificuldades de nossos trabalhos? 3. Como percebemos e respondemos aos sinais do Espírito Santo em nossa casa, em nosso bairro, nos encontros de Círculos bíblicos, em nossas orações diárias, em nossa Celebração semanal, na vida de nossa Comunidade?

* 6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M15

8. OFERTAS

(Durante a procissão cada um oferece e coloca em comum sua vocação, seu dom, sua disponibilidade em servir a comunidade. Isto oralmente ou através de cartazes, símbolos, instrumentos de trabalho... Entre uma oferta e outra, intercalase o refrão):

A. A festa de Pentecostes é também a festa do aniversário da Igreja. Neste dia ela nasceu e se espalhou pelo mundo. Como membros da Igreja queremos colocar nossos dons a serviço dos irmãos. Nossos carismas e dons são tanto mais preciosos, quanto mais eficazmente contribuímos com o Espírito Santo para que vivamos num só corpo e num só Espírito, num só Senhor e num só Deus.

P. (canta): Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar!

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. O Espírito de Deus não pode separar-se do Pai e do Filho; revela-se com eles em Jesus Cristo. Cantemos a oração do Pai, que Jesus continua nos ensinando no amor do Espírito Santo:

P. (canta): Pai nosso...

10. COMUNHÃO

MC. No amor do Pai e do Espírito Santo participamos da mesa do Cristo vivo e ressuscitado (*silêncio*).

P. (canta): Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra!

MC. Unidos no Espírito Santo formamos a Igreja que caminha com os irmãos, partilha

o Pão da Vida e luta para conquistar "Pão para quem tem fome" (*silêncio*).

P. (canta): A nós desce Divina Luz (2x). / Em nossas almas acendei o amor, o amor de Jesus!

MC. Eis o Cordeiro de Deus que vive e reina com o Pai e o Espírito Santo e nos liberta do pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

11. CANTO DA COMUNHÃO — M20

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Alimentados com o Pão do Amor, agradecemos ao Senhor a nossa vida em Deus, nossa comunhão em Cristo e nossa alegria no Espírito Santo que vive em nós.

(Após cada ação de graças espontânea, canta-se o refrão):

P. (canta): Alegrai-vos sempre no Senhor! Alegrai-vos no Senhor! / Alegrai-vos, alegrai-vos, alegrai-vos no Senhor! (bis) Alegrai-vos sempre no Senhor, alegrai-vos no Senhor!

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M22

14. DESPEDIDA

(Este seria um bom momento para um Rito de Envio, inspirado nas palavras de Jesus: "Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês!").

A. O Pai, por amor a nós, tu nos revelaste teu Filho, nosso Salvador, e nos enviaste o Espírito Santo para alegrar e santificar a nossa caminhada de irmãos, em comunhão com a vida e com a Igreja. Envia-nos em missão. Envia nossos catequistas! Envia nossos Animateiros de Círculos Bíblicos! Envia... (cita outros serviços...).

P. (no fim, canta): Dia e noite, vai o teu Espírito, Senhor, comigo. Dia e noite sei que estás junto a mim!

A. E agora, concede-nos a tua bênção. Que o Espírito Santo encha os nossos corações com o fogo do teu amor. Que juntos possamos perseverar na mesma fé: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

15. CANTO DE SAÍDA — M24

(Já fora da igreja, a Comunidade ergue, no mastro, a Bandeira do Divino, ou deixa voar livre a pombinha, enquanto canta).